

Filho de micaelenses está no TOP 30 da Forbes e é homenageado no Canadá

(TORONTO, POR JOANA LEAL) - Andrew Arruda tem apenas 28 anos e já está no Top 30 da Forbes, uma das revistas mais conceituadas do mundo empresarial.

O Portuguese Canadian Walk of Fame entregou-lhe uma estrela.

A organização visa distinguir individualidades com ADN português, que se destacaram no desenvolvimento do país, em várias áreas.

Manuel DaCosta, mentor e chairman do Portuguese Canadian Walk of Fame, espera que outros jovens sigam o exemplo de Arruda.

“Nós ficámos muito impressionados com as conquistas deste jovem em tão pouco tempo. Espero que o tomem como um exemplo a seguir, sobretudo aqueles que pensam que não vale a pena lutar”, sublinhou.

A família de Arruda é natural dos Açores, da ilha de São Miguel, e o jovem advogado cresceu próximo da baixa de Toronto.

Depois de concluir os seus estudos, Arruda decidiu inovar e criou a ROSS Intelligence, uma empresa de inteligência artificial.

Ou melhor dizendo, conseguiu ensinar um computador a pensar como um advogado.

A ROSS Intelligence foi criada em 2015, na Universidade de Toronto,



com outros dois colegas.

Actualmente a start up tem escritórios em Silicon Valley, na Califórnia e em Toronto.

Segundo a empresa, com esta ferramenta de trabalho cada advogado pode poupar até 30% do seu tempo de trabalho.

Em menos de quatro anos, a ROSS já assinou com a Dentons, a maior empresa de advogados do mundo.

Arruda já colaborou com o melhor da imprensa mundial, The New York Times, BBC, Bloomberg, The Washington Post, Forbes e The Financial Times.

Em declarações ao Milénio Stadium, a propósito da distinção que agora o coloca ao lado de outros portugueses no Portuguese Canadian Walk of Fame, Arruda garante que este reconhecimento é diferente.

“É muito especial ser reconhecido pela minha própria comunidade. Espero poder inspirar as novas gerações da mesma forma que outros me inspiraram”, disse.

A determinação e a resiliência da comunidade portuguesa é essencial no dia-a-dia de Andrew.

“Costumo dizer que o risco que corri ao ir para Silicon Valley com os meus dois sacos de hóquei com roupa não é nada quando comparado com o que os meus avós e os meus pais devem ter sentido quando embarcaram no avião para o Canadá”, admitiu.

Na cerimónia de reconhecimento, Arruda recordou a família e garantiu ter herdado do pai a ética de trabalho.

“O meu avô era pescador de bacalhau e enquanto ele estava ausente a minha avó salgava o peixe e vendia-o a bons preços. Costumo dizer que ela era uma corretora de bolsa de peixe açoriano. Imaginem o que ela era capaz de fazer na Bay Street (centro financeiro de Toronto) se tivesse acesso à educação que eu tive?”, referiu.

O jovem talento frequentou colégios privados e estudou em três universidades - Toronto, Saskatchewan e Sorbonne.

Do vasto curriculum de Andrew Arruda, conta-se um verão em Lisboa na Embaixada do Canadá, no departamento dos Negócios Estrangeiros, Comércio e Desenvolvimento.

A receita para o sucesso é muito tradicional.

“Trabalhar duro, é tão old fashion quanto isso (risos). Ter uma boa atitude e ser optimista, todas as manhãs acordo e digo para mim próprio - this is the best day of my life”, avançou.

Ao nosso jornal, a mãe não conteve a emoção.

“É uma grande honra ter um filho como o Andrew. A nossa família e todos os luso-descendentes estão hoje muito orgulhosos. O Andrew sempre esteve envolvido em muitas actividades e em todas elas superou-se”, disse emocionada.

Glória Arruda encoraja os pais a passarem tempo com os filhos e a investir numa boa educação.

“Nós trabalhamos muito neste país para que o Andrew e a irmã tivessem a melhor educação. Isso deu frutos e teve um grande impacto na vida dele”, justificou.

Arruda prometeu olhar todos os dias para a estrela no seu escritório e quem sabe se em breve não vamos voltar a ouvir falar deste luso-descendente que está a dar cartas no mundo da inteligência artificial.

O Portuguese Canadian Walk of Fame distinguiu outras três indivi-

dualidades - António Dionísio, que revolucionou o sector sindical e fundou uma das maiores bolsas escolares do país; Tony Lima, proprietário do grupo Limen, uma das maiores construtoras do país e, a título póstumo, Alberto de Castro, um pintor que se distinguiu na arte naïf.

Rosa Sousa, da Casa do Alentejo, recebeu a estrela de Alberto de Castro.

O Festival de Folclore Raízes do Nosso Povo contou com a presença de oito grupos: Casa da Madeira de Toronto; Rancho Folclórico Províncias e Ilhas de Portugal; Associação Cultural do Minho de Toronto; Grupo Folclórico Transmontano; Rancho Folclórico Os Camponeses de Toronto; Rancho Folclórico Académico de Viseu da Casa das Beiras; Arsenal do Minho de Toronto e Associação Migrante de Barcelos.

A apresentação do Festival foi assegurada por Laurentino Esteves e Nuno Miller.

O Portuguese Canadian Walk of Fame decorreu no Camões Square, onde foi colocada uma coroa de flores junto à estátua do poeta Luís Vaz de Camões e ouviram-se os hinos de Portugal e do Canadá interpretados pelo trompetista Leo da Silva.

A apresentação esteve a cargo de Cristina Da Costa e as comemorações continuaram no Mod Club, com cocktail e música com Victoria Azevedo, Samantha Paixão, Mireille Marie e Peter Serrado.

A organização distribuiu ainda 75 mil dólares por três instituições sem fins lucrativos: Famous PEOPLE Players, a Luso Canadian Charitable Society e o Abrigo Centre.

No próximo ano a Comissão espera poder também reconhecer mulheres luso-canadianas.

Exclusivo Milénio Stadium/
Diário dos Açores



publicidade

ogiro
restaurante

reservas encomendas
296287062

Buffet 7.50€
ao almoço todos os dias c/ ementa variada

Prato Económico 6,50€
inclui: bebida, pão e café

aceita-se encomendas de refeições para o seu dia-a-dia!
...só existe 2 maneiras de comer bem...em casa e no Giro

Rua Diário dos Açores, 35 - 9500-178 Ponta Delgada
Aberto de 2ª a Sáb. das 11h às 22h - Domingos e Feriados: encerrado